

30 de agosto de 2023

Módulo Ad hoc “Competências Profissionais”

Inquérito ao Emprego

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje os resultados do módulo *ad hoc* de 2022 do Inquérito ao Emprego - “Competências Profissionais” - relativos à Região Autónoma da Madeira (RAM).

Este módulo foi realizado ao longo do ano de 2022, em conjunto com o Inquérito ao Emprego, segundo uma estratégia de subamostragem, de acordo com o regulamento europeu para esta operação estatística¹. A população alvo correspondeu aos indivíduos dos 16 aos 74 anos empregados ou que, não estando empregados, deixaram o emprego anterior nos últimos dois anos (132,4 mil pessoas).

O módulo focou-se na recolha de informação relativa ao tempo despendido na utilização de competências específicas pelas pessoas, no exercício da sua atividade profissional, considerando duas vertentes principais:

- Conteúdo das tarefas (o que as pessoas fazem no trabalho), pretendendo-se a distinção entre tarefas cognitivas, manuais e sociais;
- Grau de autonomia na execução dessas tarefas (como as pessoas trabalham).

Analisaram-se os resultados relativamente aos tipos de tarefas desempenhadas (cognitivas, manuais e sociais), ao uso de dispositivos digitais e aos métodos de trabalho adotados.

Cerca de 12,1% das pessoas indicaram gastar, pelo menos, metade do tempo de trabalho em leitura de documentos técnicos e 10,4% em cálculos relativamente complexos.

Da população alvo, 33,1% dos indivíduos indicaram despendar a maior parte do seu tempo profissional em trabalhos físicos árduos e 17,8% em tarefas que exigem destreza manual.

Do total, 15,6% indicaram não despendar qualquer tempo a interagir, sobre assuntos profissionais, com pessoas internas à organização onde trabalha e 28,9% com pessoas externas. Porém, 35,3% dos inquiridos indicaram fazê-lo em metade ou na totalidade do seu tempo de trabalho com pessoas internas ao trabalho e 34,8% com pessoas externas.

Quanto ao uso de dispositivos digitais para fins profissionais, 31,1% dos indivíduos indicaram passar a totalidade ou a maior parte do seu tempo a trabalhar com recurso a estes dispositivos.

No que respeita aos métodos de trabalho, 53,2% dos respondentes referiram que o seu trabalho envolve sempre ou quase sempre tarefas repetitivas e 40,8% tarefas padronizadas.

¹ Para mais informações, consulte a Nota metodológica anexa.



1. Introdução

O módulo *ad hoc* de 2022 do Inquérito ao Emprego - “Competências Profissionais” foi realizado ao longo do ano de 2022, em conjunto com o Inquérito ao Emprego e teve como objetivo captar a avaliação pessoal dos entrevistados acerca de algumas características das tarefas ou trabalhos inerentes à atividade profissional que exercem. A população alvo foram os indivíduos dos 16 aos 74 anos empregados ou que, não estando empregados, deixaram o emprego anterior até há 24 meses (132,4 mil pessoas).

Analisaram-se os resultados relativamente aos tipos de tarefas desempenhadas (cognitivas, manuais e sociais), ao uso de dispositivos digitais e aos métodos de trabalho adotados.

2. Tarefas desempenhadas

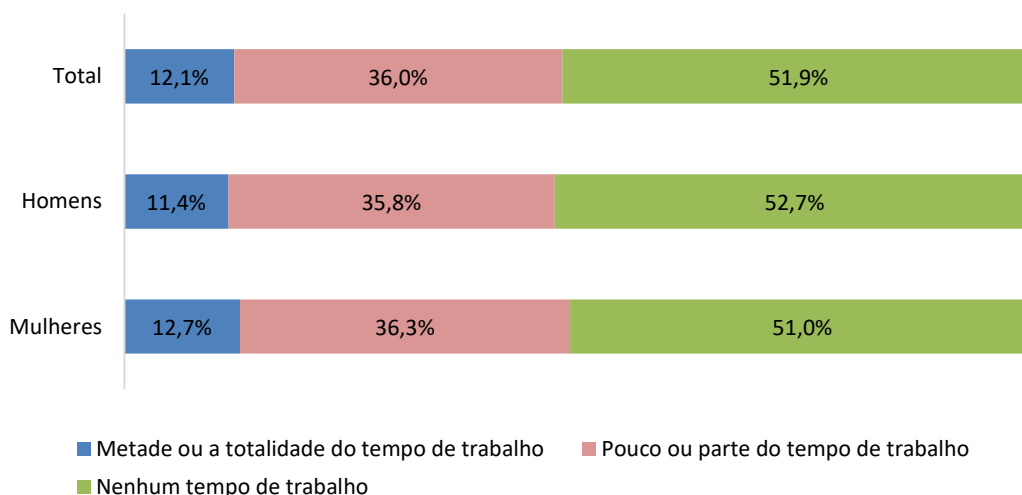
2.1 Tarefas cognitivas

As tarefas cognitivas consideradas foram a leitura de documentos técnicos e a realização de cálculos relativamente complexos.

12,1% indicaram gastar, pelo menos, metade do tempo de trabalho em leitura de documentos técnicos e 10,4% em cálculos relativamente complexos

No que diz respeito às tarefas cognitivas, na RAM, cerca de 14,5 mil pessoas (12,1%)² da população-alvo indicaram gastar metade ou a totalidade do tempo de trabalho a ler manuais ou documentos técnicos necessários ou úteis à realização do trabalho (incluem-se, por exemplo, a leitura de reclamações, publicações, leis, contratos, recomendações técnicas, relatórios técnicos e faturas). Esta proporção foi superior entre as mulheres (12,7%) do que entre os homens (11,4%) e no grupo etário dos 25 aos 34 anos (15,6%).

Figura 1 - Tempo gasto em leitura de manuais ou documentos técnicos de trabalho



A nível nacional, 13,5% da população-alvo gastou o mesmo tempo de trabalho na leitura destes documentos, tendo sido, também esta proporção ligeiramente superior entre as mulheres (14,0%) do que entre os homens

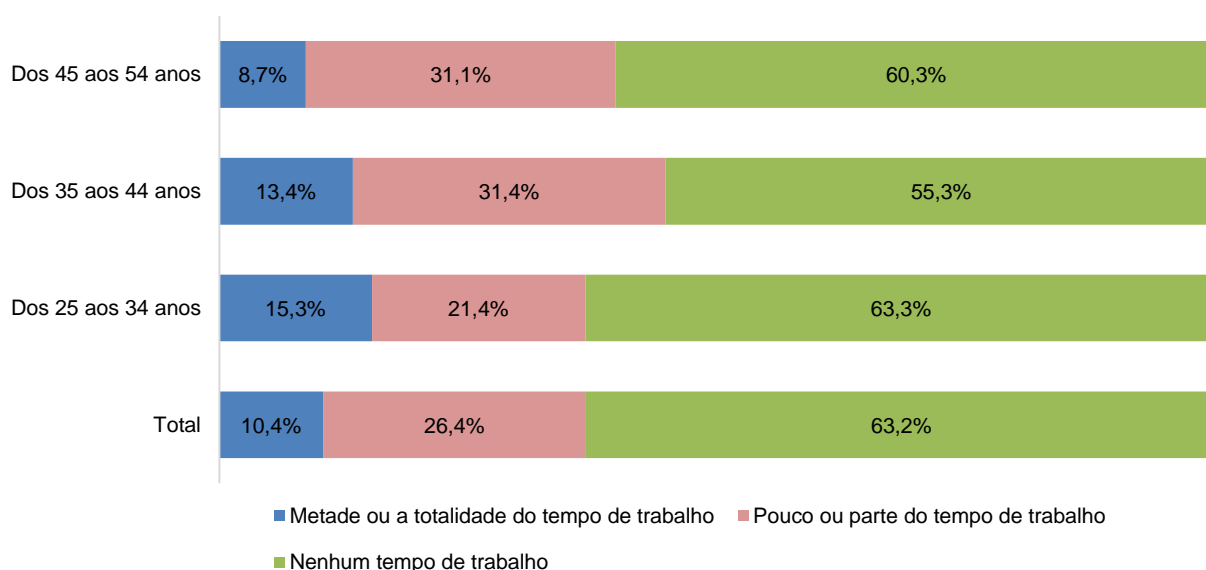
² As proporções apresentadas foram calculadas excluindo as não respostas, cujo número varia consoante a variável analisada.



(13,1%), e no grupo etário dos 25 aos 34 anos (15,2%). Na Região Autónoma dos Açores (RAA) esta percentagem foi de 12,6%.

Quanto ao tempo despendido a efetuar cálculos relativamente complexos, cerca de 12,5 mil pessoas (10,4%) da população-alvo indicaram gastar pelo menos metade do tempo de trabalho a realizá-los, independentemente do meio utilizado (calculadora, *software* especializado, cálculo manual ou mental), não se observando diferenças significativas entre homens (10,3%) e mulheres (10,5%), mas destacando-se os indivíduos do grupo etário entre os 25 aos 34 anos (15,3%).

Figura 2 - Tempo gasto a efetuar cálculos relativamente complexos



A nível nacional 9,2% das pessoas responderam gastar metade ou a totalidade do tempo de trabalho nesta tarefa, sendo que esta proporção foi superior entre os homens (10,0%) do que entre as mulheres (8,5%) e no grupo etário dos 25 aos 34 anos (11,2%). Na RAA esta percentagem foi de 6,8%, respetivamente.

Segundo os resultados nacionais, há uma correlação positiva entre a proporção de pessoas que dedicam metade ou mais do seu tempo de trabalho à leitura de manuais ou documentos técnicos e a daquelas que dedicam metade ou mais do seu tempo de trabalho a efetuar cálculos relativamente complexos.

2.2 Tarefas manuais

Nas tarefas manuais consideraram-se os trabalhos físicos árduos e os trabalhos que exigem destreza manual, tais como cirurgia ou desenho.

33,1% indicaram gastar a maior parte do seu tempo profissional em trabalhos físicos árduos e 17,8% em tarefas que exigem destreza manual

Relativamente às tarefas manuais que exigem trabalho físico árduo, como movimentar objetos pesados, levantar pessoas ou trabalhar em posições dolorosas ou cansativas, na Região 39,8 mil pessoas (33,1%)

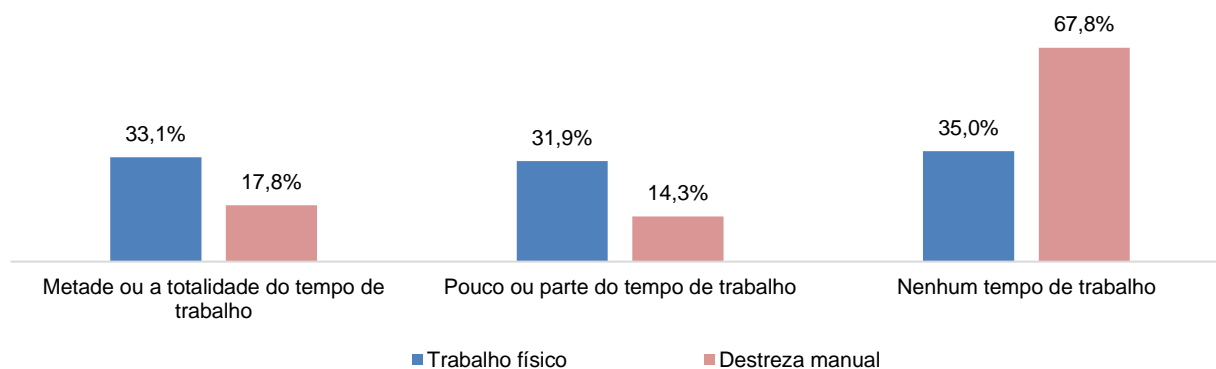


responderam despender metade ou a totalidade do tempo de trabalho a realizá-las, enquanto a nível nacional esta proporção foi de 26,1%. A proporção de homens (42,2%) que responderam passar metade ou a totalidade do tempo de trabalho a desempenhar este tipo de tarefas foi superior à de mulheres (23,8%), bem como as pessoas dos grupos etários entre os 16 e os 24 anos (37,9%) e entre os 35 e os 44 anos (35,2%).

A nível nacional, também se verificam diferenças entre a proporção de homens (30,3%) e de mulheres (22,0%), sendo que foi nos mais jovens, entre os 16 e os 24 anos (28,9%) e nos mais velhos, entre os 55 e os 74 anos (28,3%), que se verificou a maior proporção. Na RAA 31,0% dos respondentes indicaram gastar a maior parte do seu tempo profissional em trabalhos físicos árduos.

Quanto à destreza manual, isto é, a capacidade das mãos e dos dedos no desempenho de tarefas que requerem movimentos coordenados precisos, tais como cirurgia, desenho, reparação de objetos ou interpretação de instrumentos musicais, foram 21,4 mil as pessoas (17,8%) da população-alvo que indicaram gastar pelo menos metade do tempo de trabalho a fazê-las, sendo que esta proporção foi maior entre os homens (20,9%) do que entre as mulheres (14,6%) e no grupo etário dos 25 aos 34 anos (20,0%).

Figura 3 - Tempo gasto em tarefas manuais



No País, o conjunto de pessoas que indicou gastar metade ou a totalidade do tempo de trabalho a realizar tarefas de destreza manual ascendeu a 15,2% da população alvo, sendo esta proporção próxima entre os homens (15,8%) e entre as mulheres (14,7%) e superior no grupo etário dos 35 aos 44 anos (17,7%). Na RAA esta percentagem foi igual a 14,8%.

De modo semelhante ao observado nas tarefas cognitivas, segundo os resultados nacionais, também entre as tarefas manuais se verifica uma correlação positiva entre os que dedicam metade ou mais do seu tempo de trabalho à realização de trabalhos físicos árduos e os que passam a maioria do seu tempo de trabalho a efetuar tarefas que exigem destreza manual.

2.3 Tarefas sociais

As tarefas sociais abordadas foram a comunicação verbal sobre assuntos de trabalho com pessoas internas (colegas, subordinados, chefes ou outras) e externas à organização onde trabalha ou empresa (clientes, fornecedores, pacientes, alunos, por exemplo), bem como tarefas de aconselhamento, formação ou ensino de outras pessoas, sejam elas internas ou externas à entidade empregadora.



15,6% indicaram não despendar qualquer tempo a interagir sobre assuntos profissionais com pessoas internas à organização onde trabalha e 28,9% com pessoas externas

No que diz respeito à interação com pessoas pertencentes à organização onde trabalha e tendo em conta que esta é uma competência exigida na generalidade das profissões, na RAM apenas 18,6 mil pessoas (15,6%) indicaram não gastar qualquer tempo de trabalho a fazê-lo. No País, deram a mesma resposta 10,0% dos respondentes e na RAA 9,4%.

No entanto, na Região, foram 42,2 mil (35,3%) os inquiridos que indicaram fazê-lo em metade ou na totalidade do seu tempo de trabalho, tendo a nível nacional 31,0% das pessoas dado a mesma resposta, e na RAA 21,4%.

Na RAM, esta proporção foi maior entre os homens (36,3%) do que entre as mulheres (34,3%) e entre os inquiridos do grupo etário dos 35 aos 44 anos (41,6%). A nível nacional, não houve diferenças significativas entre a proporção de homens (31,0%) e de mulheres (31,1%) e tendo em conta o grupo etário, foi também superior entre pessoas dos 35 aos 44 anos (35,8%).

Quanto às interações com pessoas externas à empresa ou organização, foram cerca de 28,9% os inquiridos (34,4 mil pessoas) que responderam não gastar tempo, de trabalho nestas interações, por motivos profissionais, valor superior ao da média nacional (25,3%). Contudo, na RAM, 34,8% dos inquiridos (41,5 mil pessoas) responderam despendar pelo menos metade do tempo de trabalho em interações externas e, a nível nacional, 31,8% das pessoas deram a mesma resposta.

Na RAM, a diferença entre a proporção de mulheres (43,6%) e a de homens (26,3%) que indicaram passar pelo menos metade do tempo a interagir com indivíduos externos à empresa ou organização foi de 17,4 pontos percentuais (p.p.), seguindo a tendência nacional, onde a diferença foi de 10,2 p.p. (36,9% das mulheres e 26,7% dos homens).

Relativamente aos grupos etários, foi entre os mais novos, pessoas entre os 16 e os 24 anos, que a proporção foi maior, quer na RAM (46,3%) quer no País (36,5%), observando-se uma redução destas interações com o aumento da idade (28,0% entre os 55 e os 74 anos, na RAM e 28,1% em Portugal, no mesmo grupo etário).

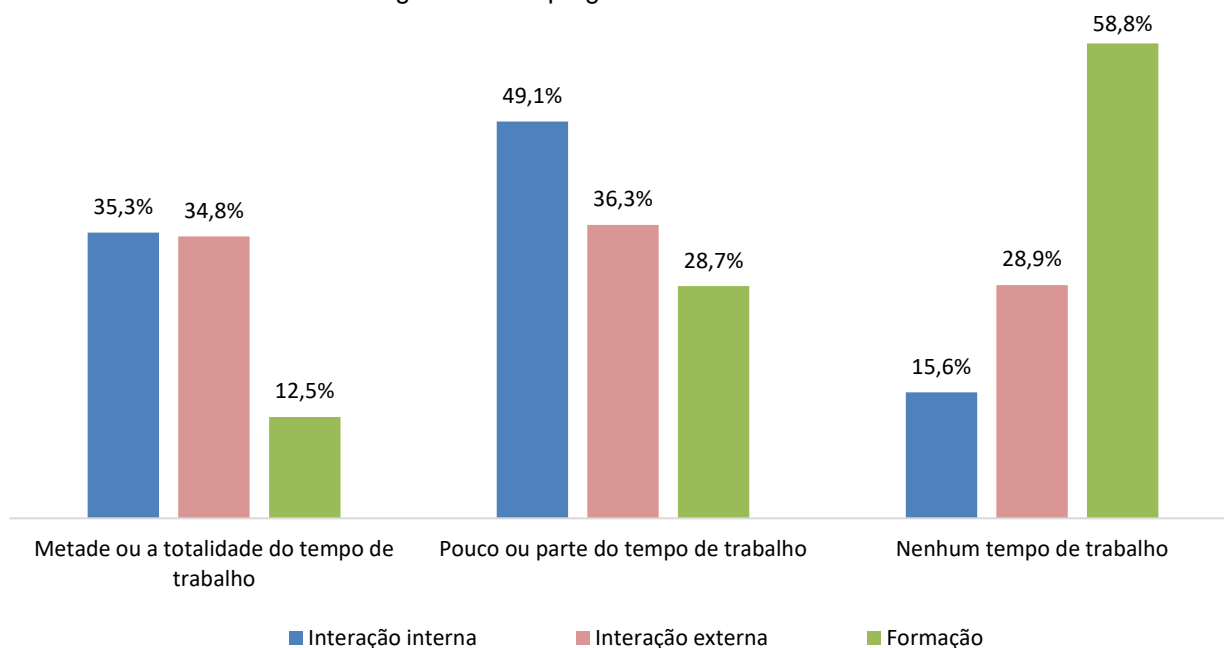
Já as tarefas de aconselhamento, formação ou ensino de colegas, clientes ou estudantes, na RAM, ocuparam metade ou a totalidade do tempo de trabalho de 12,5% dos inquiridos (14,9 mil pessoas). Esta proporção foi superior entre as mulheres (16,1%) do que entre os homens (9,1%) e entre pessoas dos 35 aos 44 anos (14,0%).

No País, estas tarefas ocuparam 13,1% das pessoas em metade ou na totalidade do seu tempo de trabalho, apresentando a tendência regional, isto é, uma proporção superior entre as mulheres (14,4%) do que entre os homens (11,8%) e no grupo etário dos 35 aos 44 anos (14,7%).

Na RAA, 9,4% dos respondentes indicaram não despendar qualquer tempo a interagir sobre assuntos profissionais com pessoas internas à organização de trabalho e 20,4% com pessoas externas. No entanto, 21,4% dos inquiridos indicaram interagir com pessoas internas em metade ou na totalidade do seu tempo de trabalho e 28,1% com pessoas externas. Naquela região, 10,4% referiram gastar pelo menos metade do tempo em tarefas de aconselhamento, formação ou ensino.



Figura 4 - Tempo gasto em tarefas sociais



3. Utilização de dispositivos digitais

Foi também analisado o tempo despendido na utilização de dispositivos digitais, tais como, computadores, *tablets* e *smartphones* (excluindo as chamadas telefônicas que não envolvem vídeo) em tarefas que englobam a navegação na web, videoconferências ou videochamadas, leitura e redação de emails ou de mensagens, trabalho em processadores de texto (por exemplo, *Word*), em folhas de cálculo (por exemplo, *Excel*) ou programas de apresentação (por exemplo, *PowerPoint*), competências essas que são relevantes no atual contexto do mercado de trabalho.

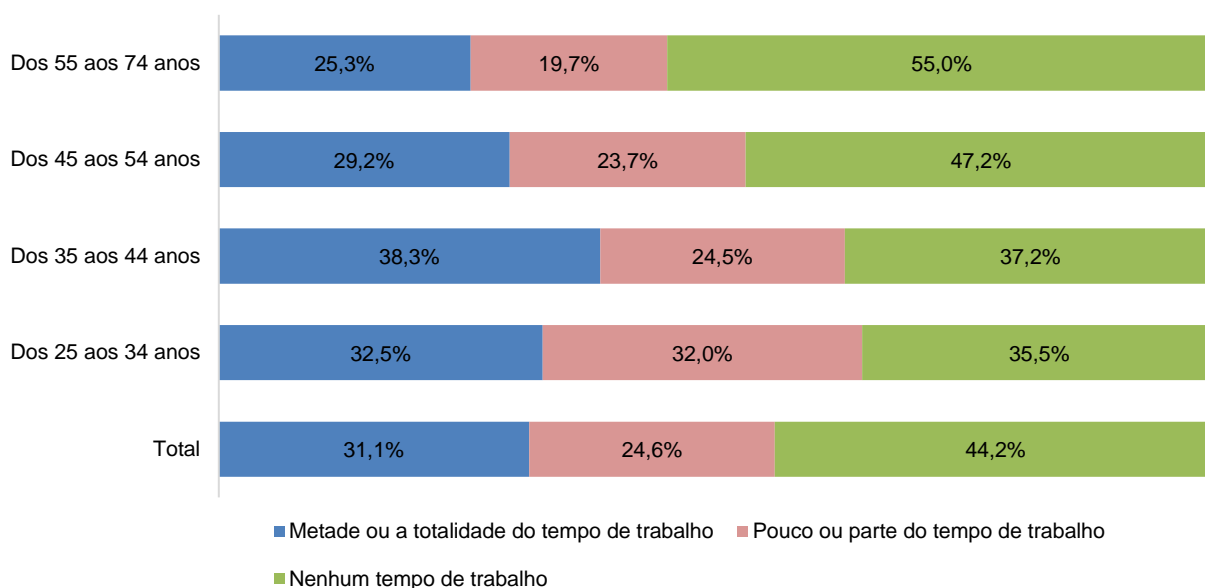
31,1% indicaram passar pelo menos metade do seu tempo a trabalhar com recurso a dispositivos digitais

No que concerne às tarefas que envolvem o uso de dispositivos digitais, cerca de 37,7 mil pessoas (31,1%) indicaram fazê-lo durante metade ou a totalidade do tempo de trabalho. A proporção desta resposta foi superior entre as mulheres (35,8%) do que entre os homens (26,6%) e entre pessoas dos 35 aos 44 anos (38,3%), diminuindo entre as mais velhas, dos 55 aos 74 anos (25,3%).

A nível nacional, 36,6% das pessoas usaram este tipo de dispositivos durante metade ou mais do tempo de trabalho. Este tipo de tarefas foi mais frequente entre as mulheres (39,5%) do que entre os homens (33,8%) e no grupo etário dos 35 aos 44 anos (43,3%), sendo mais baixo entre os mais velhos (27,0%) e entre os mais novos, dos 16 aos 24 anos (27,9%).



Figura 5 - Tempo gasto a trabalhar em dispositivos digitais



4. Métodos de trabalho

O módulo centrou-se, ainda, nos métodos de trabalho adotados, nomeadamente o grau de autonomia para decidir a ordem e o conteúdo das tarefas desempenhadas e em que medida as tarefas eram repetitivas (sem qualquer variação, alteração ou adaptação) ou definidas de forma precisa através de procedimentos rigorosos (como por exemplo legislação, planos de ação ou de construção, protocolos médicos ou receitas de culinária).

53,2% indicaram que o seu trabalho envolve sempre ou quase sempre tarefas repetitivas e 40,8% tarefas padronizadas

Na Região, foram cerca de 63,8 mil pessoas (53,2%) que responderam executar tarefas repetitivas, isto é, que executaram tarefas sem qualquer variação, alteração ou adaptação, sempre ou quase sempre. Foram mais as mulheres (56,1%) do que homens (50,4%) que responderam realizar tarefas repetitivas sempre ou quase sempre, bem como pessoas entre os 16 e os 24 anos (65,6%) e dos 55 aos 74 anos (56,0%).

No País, esta resposta foi a opção de cerca de 29,8% dos inquiridos e também foram mais as mulheres (33,1%) que responderam realizar tarefas repetitivas sempre ou quase sempre, do que homens (26,5%), bem como as pessoas entre os 16 e os 24 anos (36,2%). Na RAA 36,8% dos respondentes afirmaram que o seu trabalho envolve sempre ou quase sempre tarefas repetitivas.

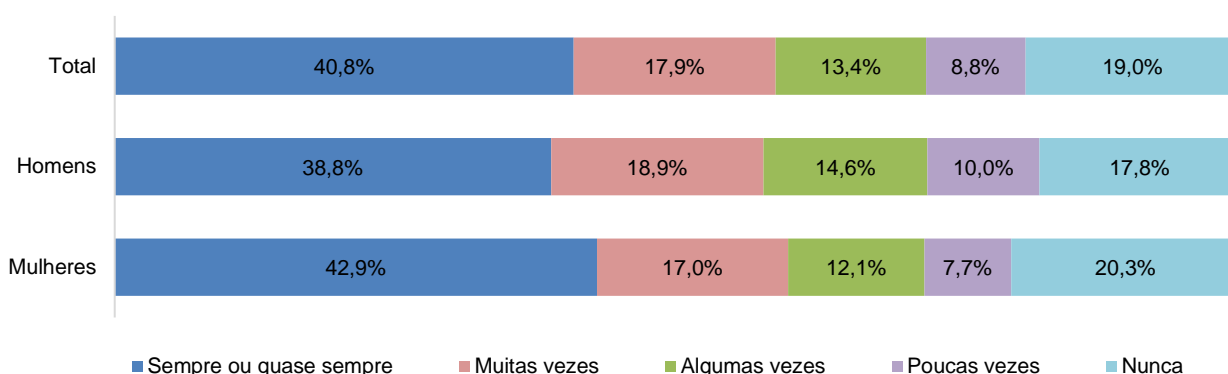
As tarefas padronizadas, isto é, que obedecem a procedimentos rigorosos que determinam o momento da sua realização e duração, a sua sequência, os métodos a aplicar e a utilização e comunicação dos seus resultados, na Região foram desempenhadas sempre ou quase sempre por 45,6 mil das pessoas inquiridas (40,8%), sendo que 21,3 mil pessoas (19,0%) indicaram nunca desempenhar este tipo de tarefas. A proporção de mulheres (42,9%) que responderam realizar sempre ou quase sempre este tipo de tarefas foi superior à de homens (38,8%) bem como a proporção de pessoas com idade entre os 35 e os 44 anos (49,9%), sendo menor no grupo etário dos 55 aos 74 anos (34,0%).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Figura 6 - Execução precisa das tarefas mediante procedimentos rigorosos



A nível nacional, 26,0% dos inquiridos responderam desempenhar sempre ou quase sempre estas tarefas e 16,3% indicaram nunca o fazer. Na RAA, estas percentagens foram de 16,1% e 26,6%, respetivamente.

No País, a realização de tarefas padronizadas sempre ou quase sempre, foi semelhante entre os homens (26,5%) e as mulheres (25,5%) e entre os vários grupos etários, destacando-se, contudo, as pessoas dos 35 aos 44 anos (29,2%).

Questionou-se também a população-alvo sobre o grau de autonomia para decidir a ordem das suas tarefas (onde se inclui o modo como são divididas e como são sequenciados os prazos de cumprimento, por exemplo), e para decidir o seu conteúdo, podendo desempenhá-las com liberdade para escolher os recursos, as técnicas e ferramentas que julgar mais adequadas, tal como decidir sobre o âmbito e as características do produto final do trabalho³.

Na RAM, 31,3 mil pessoas (26,4%) responderam ter total ou muita autonomia para decidir a ordem e o conteúdo das tarefas que desempenharam. Este grau de autonomia foi mais comum entre os homens (28,4%) do que entre as mulheres (24,5%) e aumentou com a idade, atingindo o valor mais alto entre as pessoas dos 55 aos 74 anos (32,0%).

A nível nacional e na RAA, esta opção de resposta foi a mais comum para 32,4% e 28,7% dos inquiridos, respetivamente.

No País, esta opção de resposta foi superior entre os homens (35,1%) do que entre as mulheres (29,9%), aumentando com a idade (10,4% nos jovens e 39,3% nos mais velhos).

³ As duas questões foram colocadas proporcionando três opções de resposta (total ou muita autonomia; alguma autonomia; pouca ou nenhuma autonomia), o que se conjugou em nove graus de autonomia para decidir a ordem e/ou o conteúdo das tarefas. Esta desagregação é apresentada nos quadros em anexo.



NOTA METODOLÓGICA

Inquérito ao Emprego (IE)

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a classificação da população considerando a sua participação no mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

As características observadas no inquérito referem-se, fundamentalmente, à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Refira-se que, na sequência da pandemia de COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica.

A amostra total do IE está dividida em seis subamostras (rotações), sendo que em cada trimestre se procede à substituição de uma subamostra por uma nova (selecionada nas mesmas condições) após seis trimestres consecutivos de recolha da informação. Este esquema de rotação confere-lhe uma componente longitudinal (painel), permitindo desta forma o acompanhamento das pessoas que permanecem na amostra durante um período máximo de um ano e meio.

A estratégia de subamostragem (*wave approach*) consiste no aproveitamento da organização da amostra do IE em rotações. Esta característica possibilita a construção de uma base de microdados anual composta por quatro subamostras, cada uma correspondente à rotação que entra pela primeira vez na amostra (rotação nova) em cada trimestre. Isto quer dizer que, em cada trimestre, as questões anuais, bienais e de oito em oito anos serão colocadas apenas a 1/6 dos alojamentos da amostra trimestral (rotação nova). Nas entrevistas subsequentes, a estes alojamentos serão aplicadas apenas as questões de periodicidade trimestral, independentemente do resultado da primeira entrevista. Por conseguinte, a base de microdados com as questões de periodicidade superior a trimestral só ficará completa após a conclusão do 4.º trimestre de cada ano.

Esta metodologia permite diminuir a carga estatística sobre as famílias e, conseqüentemente, o tempo de entrevista, visto que só respondem à totalidade do questionário num dos seis trimestres de inquirição (no trimestre em que entram pela primeira vez na amostra).

Os ponderadores (fatores de extrapolação) das pessoas da subamostra *wave approach* são calculados de modo a garantir a coerência com as estimativas das médias anuais da amostra integral ao nível da condição perante o trabalho (população empregada, desempregada e inativa), sexo (homem e mulher), grupo etário (16-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64), tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem (sem termo, com termo e prestação de serviços) e regime de duração do trabalho (tempo completo e tempo parcial).

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do documento metodológico do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

MÓDULOS *AD HOC* E REGULARES DO INQUÉRITO AO EMPREGO

Os módulos anuais do Inquérito ao Emprego correspondem a questionários temáticos, de pequena dimensão, sobre assuntos considerados de interesse para a caracterização do mercado de trabalho e têm por objetivo complementar a informação recolhida através do IE. As questões destes inquéritos visam, sobretudo, obter informações mais detalhadas sobre um tema particular que permitam definir e/ou monitorizar iniciativas políticas especificamente europeias. Sendo este o seu objetivo, estes módulos são realizados todos os anos e alguns dos temas abordados são repetidos ciclicamente, dependendo das necessidades e do interesse sobre o tópico em questão.

Com a entrada em vigor do Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais (*Integrated European Social Statistics, IESS Framework Regulation*)⁴, duas alterações foram introduzidas nestes módulos anuais realizados em simultâneo com o Inquérito ao Emprego: a recolha via estratégia de subamostragem (*wave approach*) e a seleção de seis temas a serem recolhidos, regularmente, a cada oito anos, intercalados com temas *ad hoc* (de recolha única) a cada quatro anos.

TEMAS (PERIODICIDADE FIXA)	REGULAR	ANO DE RECOLHA
Situação dos migrantes e dos seus descendentes diretos no mercado de trabalho (8A)	Sim	2021
Tema <i>ad hoc</i> – competências profissionais	Não	2022
Pensões e participação no mercado de trabalho (8A)	Sim	2023
Jovens e participação no mercado de trabalho (8A)	Sim	2024
Conciliação da vida profissional com a vida familiar (8A)	Sim	2025
Tema <i>ad hoc</i> – a definir	Não	2026
Organização do trabalho e do tempo de trabalho (8A)	Sim	2027
Acidentes de trabalho e outros problemas de saúde relacionados com o trabalho (8A)	Sim	2028

No caso dos módulos, os ponderadores das pessoas da subamostra *wave approach* são calculados de modo a garantir, igualmente, a coerência com as estimativas das médias anuais da amostra integral para o grupo etário da população-alvo do módulo.

O módulo *ad hoc* de 2022 do Inquérito ao Emprego sobre “Competências profissionais” dirigiu-se à população dos 16 aos 74 anos, empregada ou não empregada com experiência profissional nos últimos dois anos, residente em território nacional e foi realizado com cofinanciamento da União Europeia.

Para informações mais detalhadas sobre os aspetos metodológicos desta operação estatística sugere-se a consulta do seu documento metodológico, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e figuras podem não corresponder à soma das parcelas.

⁴ Regulamento (EU) 2019/1700 do parlamento Europeu e do Conselho, de 10 de outubro de 2019 (<https://eur-lex.europa.eu/reg/2019/1700/oj>)



ALGUNS CONCEITOS

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Inativo: Indivíduo com idade inferior a 16 anos, superior a 89 anos, dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, não podia ser considerado ativo, i.e., não estava empregado nem desempregado.

População não empregada: conjunto da população desempregada e da população inativa.

